

INFORME MENSAL

ANTI-REPRESSIVO

ABRIL- MAIO, 2006



ABRIL

3 de abril do 2006

Guarda Civil incrementa as sançõs como medida de pressom 'laboral'

A Guarda Civil de Tráfico da Corunha rematará coa 'greve de zelo' que vem realizando desde primeiros de mês, substituindo-a por umha greve de 'canetas caídas'. Segundo o secretário geral da 'Asociación de Gardas Civís de Galicia', no que vai de mês conseguírom-se duplicar o número de sançõs que se faziam até agora, mas a partir do próximo sábado sancionarám-se só as infracçõs graves ou muito graves, advertindo verbalmente @s condutor@s das infracçõs menores. Lembremos que a greve iniciou-se polo descontentamento dos agentes sobre o reparto do complemento de produtividade, onde se incluem as bonificaçõs polo maior número de sançõs impostas, assim como polo descontentamento na asignaçom de condecoraçõs que segundo eles é "injusta" e "efectuada com favoritismo".

Outra questom já nom relacionada com a greve, denunciada pola AGC Galicia, é a obrigatoriedade de sancionar @s condutor@s que tardem mais tempo que o 'prudencial' em mostrar a documentaçom ao agente. Umha ordem assinada polo teniente chefe do destacamento da Corunha, Jesús del Rio, advirte que a sançom nom poderá ser anulada se @ condutor/a atopa a documentaçom umha vez cuberto o formulário da denúncia. Esta situaçom é de duvidosa legalidade e deixa em situaçom de indefensom @ condutor/a, que poderia ser sancionado sem se produzir infracçom alguma.

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=313>

4 de abril do 2006



Anuncia-se forte incremento da presença policial nas Cies e Ons durante o verao

Segundo vimos denunciando, a imposiçom do controlo policial alcança a cada mais aspectos da nossa vida comunitária. Um amplo abano de actividades socialmente necessárias que vam da protecçom de menores e o combate da violênciamachista até a defesa ambiental, o controlo dos recursos marisqueiros e a protecçom do património, engordam aos poucos o âmbito competencial dos corpos repressivos espanhóis. A manobra tem um duplo sentido: justificar e legitimar socialmente a 'utilidade' das forças policiais através da realizaçom de funçõs próprias de organismos civis e alargar os âmbitos nos que se exerce a fiscalizaçom estatal.

O 'tempo livre' nom fica à margem desta estratégia. O subdelegado do Governo espanhol em Ponte Vedra Delfín Fernández reunia-se ontem com o presidente do patronato do Parque Nacional Ilhas Atlânticas, Manuel Vidal. O incremento de agentes da Guarda Civil e a Polícia espanhola nas ilhas galegas durante o período estival parece ser o único ponto na ordem do dia da reuniom. Assim, Vidal assegurou que ambos corpos repressivos espanhóis porám em andamento um dispositivo especial de vigilância "para controlar a afluência de visitantes".

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=314>

Pedem 3 anos de prisom para um sindicalista da CIG por participar num piquete em 2002

A Justiça espanhola emprega-se de modo inusual contra o movimento sindical galego nos últimos anos e evidencia através de processos de exemplarização repressiva a sua condição de ferramenta anti-sindical. Mostra desta implicação na repressão directa do sindicalismo nacionalista é o juízo a celebrar amanhã em Ourense contra o dirigente da CIG Carlos Vázquez, acusado por participar num piquete sindical na Greve Geral de Junho de 2002 e para o que o juiz do Julgado do Penal nº 2 de Ourense demanda três anos de prisom.

Os factos polos que é processado o membro da Executiva Comarcal da CIG em Ourense som relativos à jornada grevista de 20 de Junho de 2002 e a participação do sindicalista num piquete num centro comercial da cidade. A petição a que se enfrenta Carlos Vázquez é de três anos e um dia de prisom –grau punitivo máximo que permite o Código Penal espanhol-, 7000 euros de ‘indenização’ ao comércio denunciante e umha sanção económica ainda por quantificar.

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=315>

Concelho de Compostela projecta dedicar umha rua a um ex dirigente franquista

Enquanto a eliminação por iniciativa popular da simbologia franquista continua activa e segue motivando detenções, processamentos e sanções administrativas, autoridades institucionais autodenominadas ‘democráticas’ teimam em minimizar a importância da presença pública dumha iconografia que exalta o genocídio iniciado em 1936 na Galiza e chegam, inclusivamente, a dedicar ruas a ex dirigentes franquistas com as mãos manchadas de sangue.



Tal é o caso do governo municipal de Compostela e o ex ministro de Francisco Franco Manuel Fraga Iribarne. Trás o anúncio realizado na fim-de-senana, o alcalde da capital galega Sánchez Bugallo (PSOE) confirmava ontem que umha comissão municipal estuda os nomes a conceder a 75 novas ruas. Karol Woitila, a condessa de Pardo Bazán e o ex Ministro de Informação e Turismo Fraga Iribarne figuram entre os nomes seguros e pendentos apenas de aprovação no pleno municipal de Maio. Lembremos que o ex presidente da CAG afirmava em 3 de Março a respeito do golpe de Estado de 23 de Fevereiro de 1981 que “com um governo demitido, umhas pessoas, sem dúvida cheias de boa vontade, tentárom dar um golpe de Estado”.

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=316>

Director da prisom de Bonge é denunciado por “falsa testemunha” num juízo por tortura

A central sindical CNT vem de apresentar na fiscalia luguesa umha denúncia por “falsa testemunha” e “injúrias” contra o director do centro penitenciário de Monte Roso, Modesto Gutiérrez Llamazares. A demanda baseia-se na intervenção de Gutiérrez como testemunha no juízo por torturas contra o chefe dos serviços médicos do centro e os chefes de serviço do cárcere, os três acusados de torturar o cidadám árabe Magadare Rabay. Os imputados fôrom absoltos finalmente polo Tribunal Supremo espanhol.

No entanto, a sentença absolutória estabelecia como nula a declaração da principal testemunha –a médica da prisom, ameaçada de morte- e fundamentava-se num escrito de Gutiérrez Llamazares que, segundo CNT, constitui “umha injuriosa falsa testemunha, que nom só troujo consigo a lamentável injustiça cometida pola Audiência e o Tribunal Supremo, senom que esta repercutiu dorosamente sobre o mais débil e indefenso: o preso”.

Por sua parte, Modesto Gutiérrez Llamazares evitou fazer declarações, afirmou desconhecer o conteúdo da denúncia e assegurou ter contestado a verdade no processo judicial no que três funcionários de prisoms se sentavam no banco dos acusados por um delito de torturas em Dezembro de 2004.

Pegada do pavilhão auditivo permitirá a identificação policial de pessoas

A pegada do pavilhão auditivo passará a ser graças a técnicas desenvolvidas pela Polícia Científica espanhola um elemento certo de identificação pessoal ao mesmo nível que hoje são as pegadas digitais, o pelo e as células cutâneas. O neologismo otograma –pegada que deixa uma pessoa ao arrimar a sua orelha a um objecto como uma porta ou a culata dum fuzil- é o termo escolhido para designar a citada impressão e foi utilizado por primeira vez no juízo contra o cidadão colombiano O. L. L. G. celebrado na localidade espanhola de Palencia em 2002.

Segundo Guillermo Rosewarne, impulsor desta metodologia de identificação, o otograma transmite ainda mais informação do que a pegada dactilar, dado que aproxima a altura da pessoa identificada e permite distinguir em determinados casos se o indivíduo porta lentes ou brincos.

5 de abril do 2006

Concelho de Lugo estende a videovigilância a todo o perímetro da muralha romana

O governo local luguês que preside o ‘socialista’ Xosé Clemente López Orozco anunciava ontem a sua decisão de estender a videovigilância policial a todo o perímetro do casco histórico da cidade do Minho. A notícia fazia-se pública por parte de José Ángel González Corredoira, edil de Protecção da Comunidade (sic), Orwelliana denominação que apenas define o departamento policial local, e coincidia com o 144º aniversário da Polícia Local no que participaram diversas autoridades.

A extensão da videovigilância em Lugo prepara-se através dum convénio com a conselheira de Cultura que está perfilando o governo municipal e consistirá na instalação de cinco câmaras “para vigilar a muralha” e a readequação de algumas das instaladas para o controlo do trânsito rodado. Por parte da instituição que preside López Orozco já se cursou a solicitude preceptiva perante a Comissão de Garantias da Videovigilância da Galiza para que autorize a readequação das existentes e a instalação de novas câmaras.

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=319>



Espanha permitiu no seu espaço aéreo vós secretos da CIA para a tortura em terceiros estados de pessoas sequestradas por USA

A notícia salta hoje da mão de Amnesty International e numa situação democrática põe em questão a legitimidade do Executivo espanhol ou, quando menos, abriria uma polémica a respeito de se o Estado tem o controlo real do seu espaço aéreo frente aos interesses da potência mundial hegemónica. Contudo, a cumplicidade ou o laissez faire do Estado espanhol nos sequestros e torturas de pessoas por parte da CIA em todo o mundo não parece

que vá desestabilizar legitimidades nem passados ou presentes Executivos.

Entre outras petições e iniciativas, Amnesty International puja em andamento o sítio web no que se denuncia a implicação da empresa Richmond Aviation nas ‘entregas extraordinárias’ de activistas anti-imperialistas em todo o mundo. A ligação é a seguinte:

http://www.es.amnesty.org/tortura/cms/Cerremos_Guantanamo.15.0.html

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=320>

Protocolo Facultativo da ONU contra a tortura é ratificado polo Executivo espanhol

Trás sucessivas prórrogas, o Executivo espanhol ratificava ontem o Protocolo Facultativo da ‘Convenção da ONU contra a Tortura e outros Tratos Cruéis, Desumanos e Degradantes’. O citado convénio introduz a possibilidade de fiscalização externa dos centros espanhóis de detenção e reclusão por parte de organismos sociais e ONGs e coloca umha série de medidas de obrigado cumprimento que, de aplicar-se de facto, dificultariam notavelmente a comissão destas práticas, hoje comuns no Estado como denunciam diversos organismos e associações de direitos humanos.

A ratificação fazia-se em nome de Juan Antonio Yáñez, embaixador espanhol na ONU, e era anunciada por Miguel Ángel Moratinos, ministro espanhol de Assuntos Estrangeiros. Segundo um cínico Moratinos, a medida situa Espanha “à vanguarda da defesa dos direitos humanos e, em particular, da luta contra a tortura” (sic), a pesar de que som multitud os organismos internacionais que tenhem chamado a atenção ao Estado espanhol pola vulneração sistemática dos direitos das pessoas nas suas dependências policiais e penitenciárias.

Por parte da Coordenadora para a Prevenção da Tortura –umha coordenadora estatal da que fazem parte diversas associações e organismos do País-, respondeu-se positivamente a ratificação do convénio internacional com o comunicado que se pode baixar na sua tradução ao galego em:

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=321>

6 de abril do 2006

Dous meios de comunicação retomam a andaina trás ser atacados pola Guarda Civil

As liberdades de opinión, expressão e informação som caideiras ainda pendentes na Galiza e objectivos de que devemos fazer, por força, umha defesa diária frente às tentativas institucionais de censura, ocultação e repressão. É por estas razões que a construção de meios de comunicação populares está na diana policial –ataques a galizalivre.org, clausura policial do web emgalego! e o portal da AMI, etc.- e o resurgimento de portais como <http://emgalego.blogspot.com> tem umha importância de primeira ordem.



O sítio web fora clausurado pola Guarda Civil espanhola durante o operativo iniciado contra a militância independentista o passado mês de Novembro. Aliás, os agentes da repressão ‘suspenderam’ o funcionamento de galizalivre.org durante as horas centrais da vaga de detenções e intervieram e clausuraram o portal da Assembleia da Mocidade Independentista. Toda umha mostra de que a informação livre que reivindicamos e preten-

PSOE manterá em vigor a Lei de Partidos

Além de talantes e gesticulações, som os factos objectivos que definem a perspectiva do actual Executivo espanhol sobre as liberdades democráticas. O porta-voz do PSOE no Congresso dos Deputados, Alfredo Pérez Rubalcaba, definia hoje os marcos da ‘democratização’ de que é capaz o seu partido e anunciava que “nom se vai derogar a Lei de Partidos”. A citada lei foi aprovada para impedir a actividade política do MLNB, mas permite a ilegalização de organizações independentistas e/ou revolucionárias que academ um apoio social considerável e atenta contra os fundamentos do direito penal ao colectivizar a responsabilidade penal de factos ‘delitivos’.

As declarações de Pérez Rubalcaba fixam os limites que inicialmente os ‘socialistas’ nom estariam dispostos a cruzar no processo aberto tras o cessar-fogo declarado recentemente pola organização armada basca ETA e apontam à direcção de Batasuna, embora as suas repercussões tenham âmbito e consequências estatais. Aludindo à direcção abertzale, Rubalcaba era explícito esta manhã ao afirmar que “nisto temos que ser muito claros; (...) tenhem que pensar no Estado de Direito e deixar de pensar no que pensavam” (sic).



Chefe da Polícia Local de Cela Nova processado na Audiência por extorquir um velho

Em contadas ocasiões os casos de corrupção e abuso policial dam com @s agentes implicad@s no banco d@s acusad@s. O caso de Fernando Mouriño Villar, chefe da Polícia Local de Cela Nova, acusado de colocar a sua arma regulamentar nas tempas de um velho para este assinar um papel em branco com a suposta intenção de fazer-se com as suas propriedades, fai parte da série de eventos excepcionais. O processo alcançou hoje a Audiência Provincial de Ourense trás o Julgado do Penal nº 1 absolver Mouriño e a acusação particular recorrer a sentença.

O fiscal solicita três anos de cárcere para o polícia e 30.000 euros de indenização, enquanto a acusação particular pede cinco anos de prisom e 11.000 euros como responsabilidade civil ao agente celanovês. Para alargar a informação clicar na ligação anexa:

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=172>

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=325>

Justiça espanhola pede três anos de prisom para o sindicalista galego Carlos Vázquez

A repressom sócio-laboral está à ordem do dia na ‘democracia’ espanhola e conforma um dos sistemas de contenciom permanente, surda e quotidiana mais efectivos imagináveis até o ponto de os seus efeitos sociais e políticos sobardar com muito o âmbito das empresas. Contodo, de quando em vez, e nos últimos tempos com preocupante regularidade, a repressom espectaculariza-se e adopta formato público e funçom ‘exemplarizante’. O processamento judicial de que é objecto o sindicalista ourensano Carlos Vázquez (CIG) fai parte dessa categoria de intervençoms repressivas nas que a Justiça se ispe e a contundência punitiva sobre umha pessoa é umha séria ‘advertência’ para um conjunto muito mais amplo.

A fiscalia do Julgado do Penal nº 2 de Ourense pedia ontem três anos e um dia de prisom para o dirigente da CIG Carlos Vázquez por fazer parte dum piquete sindical na Greve Geral de 20 de Junho de 2002 contra a política sócio-económica do PP. Concretamente, a acusação contra o sindicalista é “impedir o direito ao trabalho dos empregados dum estabelecimento” situado no centro comercial Ponte Velha e ter participado na rotura da porta de entrada ao comércio. A intervençom do piquete paralisara a actividade laboral neste empresa.

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=324>

Guardas civis detivérom hoje dous vizinhos de Ponte Areas supostamente vinculados com a erradicação de simbologia fascista

Segundo informa através do seu vozeiro virtual a formação independentista NÓS-Unidade Popular, dous vizinhos de Ponte Areas que respondem aos nomes de António Pino Rocha e Paulo Porto Groba fôrom detidos por volta das 15:30 de hoje na sua morada e numha rua da vila do Condado. O comunicado que assina a Permanente Nacional desta organização nom esclarece a situação em que se encontram neste momento os companheiros detidos nem a sua localização física. Segundo a nota informativa, as detençoms respondem “a umha evidente intencionalidade política de criminalizar a esquerda independentista e socialista galega, e neutralizar a campanha contra a simbologia fascista que vem desenvolvendo” e exige a “imediate liberdade dos dous companheiros detidos polas forças de ocupação espanholas”. Mais informação em:



<http://www.nosgaliza.org/principal.php?pag=lernot&id=837>

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=326>

7 de abril do 2006

Pérez Rubalcaba é o novo responsável político dos corpos repressivos do Estado

Alfredo Pérez Rubalcaba (Cantábria, 1952) é o próximo ministro espanhol de Interior desde a remodelação governamental anunciada esta manhã. Porta-voz parlamentar do PSOE em Madrid, a colocação de Rubalcaba à frente da responsabilidade política sobre os aparelhos policiais do Estado foi interpretada como umha resultante do processo político iniciado em Euskal Herria trás a declaração de cessar-fogo permanente por parte de ETA. De facto produz-se 15 dias após esta.

Pérez Rubalcaba estaria destinado assim a jogar um papel fulcral na nova dinâmica aberta desde a suspensão da actividade armada da organização revolucionária basca. Contudo, o novo titular de Interior espanhol aparenta apostar nas velhas receitas repressivas e declarava ontem –antes de o nomeamento fazer-se público- a decisão do PSOE de manter vigente a Lei de Partidos. Home de confiança de Rodríguez Zapatero, o actual responsável político dos corpos repressivos destaca como ideólogo do 'espanholismo amável', magnífico orador e experto em processos de negociação.

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=327>

Ficam livres os independentistas detidos por eliminação de iconografia franquista

António Pino e Paulo Porto, os vizinhos de Ponte Areas detidos ontem pola Guarda Civil acusados de participar em sabotagens de simbologia que lembra e exalta e genocídio iniciado em 1936 na Galiza, saíram ontem em liberdade após passar mais de duas horas no quartel do instituto armado da localidade do Condado. A Guarda Civil nom comunicou aos detidos quais as acusações concretas existentes. Segundo o web de NÓS-UP, @s independentistas nom fôrom objecto de mal-trato físico na dependência militar.



Segundo infoma www.nosgaliza.org, agentes do citado corpo policial vigiárom durante a tarde as moradas de pessoas ligadas ao MLNG na comarca e acordárom provocar a vizinhança rodeando com efectivos o local social Baiuca Vermelha, vinculado a NÓS-Unidade Popular. Por volta das 21:00 horas vizinh@s da vila do Tea concentravam-se às portas da câmara municipal para denunciar a operação repressiva e exigir a retirada da Guarda Civil da Galiza.

“Pode ser muito eficaz, mas também umha fraude”, declaram membros da CPT sobre o convénio ONU para a prevenção da tortura

A assinatura por parte do Estado espanhol do Protocolo Facultativo da Convenção de Nações Unidas contra a Tortura, da que davamos conta o passado dia 5, abre passo a um panorama de esperanças e medido cepticismo. “Pode ser muito eficaz, mas também umha fraude”, declaram ontem numha comparecência na cidade basca de Bilbo vários membros da Coordenadora estatal para a Prevenção da Tortura (CPT) que alertárom sobre a possibilidade de que seja “outro papel molhado que nom tem qualquer validez”.

O temor a que nom se consiga erradicar a tortura no Estado espanhol guarda relação directa com as estatísticas que maneja a CPT segundo as quais em 2005 se denunciárom 800 casos de tortura. Contudo, o ministro espanhol de Assuntos Estrangeiros, Miguel Ángel Moratinos, recalca o dia da assinatura do protocolo numha exibição de cinismo que o Estado espanhol "está na vanguarda da luta contra a tortura"

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=330>

Quatro activistas de BDG identificad@s pola Guarda Civil esta madrugada na Estrada

Quatro activistas das Bases Democráticas Galegas (BDG) fôrom identificad@s na Estrada na madrugada de hoje quando realizavam um mural de dez metros reivindicando o direito de Autodeterminaçom para a Galiza e denunciavam a fraude autonómica. @s nacionalistas interferid@s polo instituto militar espanhol respondem às iniciais B. M., A. S., I. C. e J. P. @s quatro eram localizados enquanto confeccionavam a rodilho um mural com a legenda 'Estatutos nom. Autodeterminaçom' assinado pola citada plataforma autodeterminista.

Dá-se a extranha circunstância de que as pessoas identificadas pudérom continuar realizando o mural perante a presença policial, chegando inclusivamente a rematá-lo por completo, enquanto os números da Guarda Civil apenas tomavam e comprovavam os seus dados pessoais durante um tempo que se aproximou dos 45 minutos. Aliás, apesar de que os efectivos permitírom rematar o trabalho, convocárom no lugar umha outra patrulha que acudiu apenas para reconhecer ocularmente @s independentistas.

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=331>

8 de abril do 2006



CIG considera “prioritária” a construçom dum novo quartel policial na capital galega.

A referência informativa aparece hoje nas páginas locais de La Voz de Galicia em Compostela e na sua versom na Internet. Segundo a notícia publicada, a secçom sindical da CIG na câmara municipal de Compostela tem iniciado umha recolhida de assinaturas para solicitar que a construçom dum novo imóvel para a Policía Local seja considerado polas autoridades de Rajói “projecto prioritário”, que deveria ser aprovado neste ano e iniciado a sua construçom a primeiros de 2007.

<http://www.lavozdegalicia.es/hemeroteca/noticia.jsp?>

[CAT=123&TEXTO=4672136&txtDia=8&txtMes=4&txtAnho=2006](http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=332)

A nossa experiênciã no trabalho anti-repressivo é avondo concluinte para –além de nom considerarmos ‘trabalhadores’ quem tenhem precisamente por missom a repressom social e política dest@s- sermos profundamente crític@s com o citado posicionamento. Além de nom fazer parte de qualquer classe trabalhadora destinatária e geradora de açom sindical, seja qual for a perspectiva da que aquela classe se definir, os efectivos policiais da capital galega destacárom-se sempre pola sua persecuçom constante da liberdade de expressom, a sua beligerância anti-nacionalista, o funcionamento como guarda pretoriana das autoridades locais, a colaboraçom com as forças de ocupaçom, o tratamento puramente repressivo das desigualdades sociais locais e, inclusivamente, a repressom d@s assalariad@s no termo municipal –veja-se, por achegar um exemplo, a intervençom policial no conflito dos jardineiros de Cepsa, dinamizado pola central nacionalista-

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=332>

Suspendemos temporalmente o serviço informativo por motivos técnicos

Devido a questons de natureza técnica, o portal permanece paralisado quanto a sua renovaçom a partir de domingo passado. Esperamos correger em breve as causas que levam a esta suspensom. Enquanto enviaremos a galizalivre.org qualquer informaçom que tiver relevância especial.

Informar também que está em elaboraçom um boletim mensal do organismo anti-repressivo que se enviará por correio electrónico em formato pdf a todas as pessoas que desejarem.

Rogamos desculpedes as moléstias

27 de abril do 2006

Difundimos entrevista com a mae do jovem Diego Vinha, morto no quartel da Guarda Civil de Arteixo em 2004

A próxima sexta-feira 28 de Abril está convocada umha concentraçom na Corunha às 12:00 horas perante os Julgados desta cidade situados na rua Monforte para exigir o esclarecimento da morte de Diego Vinha.

Coincidindo com esta convocatória, difundimos umha entrevista a Carmen Castro, mae de Diego Vinha, morto no quartel da Guarda Civil de Arteixo em Setembro de 2004, que aparece publicada no número 41 do jornal Novas da Galiza.

A entrevista pode-se ver também em :

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=334>

28 de abril do 2006

Ceivar apresenta informe anti-repressivo de Março

Apresentamos o informe mensal anti-repressivo correspondente ao mes de Março.

É a nossa intençom elaborar umha série de informes mensais ou bimensais que resumam os factos repressivos mais salientáveis do nosso País. O bombardeio de múltiples informaçons que estamos a receber a diário provoca o seu rápido esquecimento, polo que um jeito de nom padecer esta "memória do peixe" é resumindo, condensando é fazendo acessível a informaçom que nom devemos esquecer. Estes informes pretendem isso mesmo. Armazenados no computador ou editados em papel os factos relatados teram mais difícil fugir da nossa memória. O informe pode-se baixar em:

<http://www.ceivar.org/infmarço06.pdf>



MAIO

1 de maio do 2006

Comunicado de Ceivar para o 1º de maio

As pessoas que formamos parte do organismo anti-repressivo Ceivar, como trabalhador@s nom podemos ficar calados ante a situação d@s pres@s independentistas galegos dispersados a centos de quilómetros da sua terra. Na seguinte ligação reproducimos o contido da brochura repartida nas manifestações convocadas polas centrais sindicais galegas para este 1º de maio e que representa o nosso sentir como galeg@s conscientes da repressom espanhola na Galiza.

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=336>

5 de maio do 2006



Começa a repressom na greve do metal: um detido e dous identificados

Um helicóptero e numerosos furgons policiais provintes da Crunha e Madrid tenhem tomada a cidade de Vigo para abortar as mobilizações. No dia de ontem um moço de 23 anos foi detido acusado de 'desordens públicas' com violência e hoje será posto a disposição judicial. Duas pessoas mais fôrom identificadas e já declarárom perante o juiz acusadas de cometer "actos vandálicos".

Este é o balanço provisório da repressom desatada contra os trabalhadores do metal em greve indefinida desde o dia 3 de Maio. O sucesso acadado com a mobilização de milhares de trabalhador@s e a extensom do paro aos estaleiros e a numerosas empresas começa já a provocar as reacções do patronato e das autoridades e meios de comunicação que as defendem.

A alcaldesa de Vigo Corina Porro solicitou a intervençom policial para freiar as acções d@s trabalhador@s e declarou que a greve nom devera ter consequências sobre a sociedade viguesa. A intervençom policial também foi solicitada pola 'Confederación de Empresarios de Pontevedra' (CEP) apelando à segurança das empresas e da cidadania, e condeando a utilizaçom da força como jeito de pressom na defesa dos direitos laborais.

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=337>



8 de maio do 2006

Brutal repressom sobre os trabalhadores do metal em Vigo

Quando menos vinte feridos, um deles de gravidade, e treze detidos, é o resultado do brutal ataque perpetrado polas forças da Polícia espanhola contra as mobilizações dos trabalhadores do Metal em Vigo.

Os incidentes iniciárom-se quando o piquete dos trabalhadores pretendia chegar à estação do caminho de ferro. A policia carregou indiscriminadamente disparando pelotas de goma directamente às pessoas ao tempo que davam malheiras a todo o que atopavam polo caminho, chegando a arrolar um home com umha das suas viaturas. Após esta primeira carga iniciou-se umha persecuções em grupos de várias furgonetas policiais de onde a Polícia espanhola efectuava disparos de pelotas de goma em marcha. Na Praça do Couto ('Pça. de Espanha') os anti-distúrbios protegidos com escudos batiam a quem tiveram diante. O resultado é de numerosos feridos, alguns com fortes golpes e fracturas e um traumatismo ocular. Ao mesmo tempo, grupos de trabalhador@s defendérom-se da agressom e improvisárom barricadas em diversos puntos da cidade. A Subdelegaçom do Governo espanhol asegura que nom houve carga policial, que vários policiaes estão lesionados e que 18 furgonetas apresentam desperfeitos.



A falta de mais notícias anexamos a ligação dum vídeo que aparece no diário 'El Mundo' na sua edição digital de hoje.

<http://www.elmundo.es/elmundo/2006/05/08/videos/1147096699.html>

9 de maio do 2006

Comunicado de Ceivar perante a repressom policial sobre @s trabalhador@s do Metal em Vigo



Difundimos o comunicado enviado aos meios de comunicação por parte do organismo popular anti-repressivo Ceivar no dia de ontem 8 de Maio, diante da brutal repressom exercida contra as reivindicações laborais d@s trabalhador@s do metal em Vigo.

Do Organismo popular anti-repressivo CEIVAR queremos manifestar a nossa solidariedade e apoio para com os trabalhadores e trabalhadoras do metal em greve polo convénio colectivo na 'província' de Ponte Vedra. Especialmente com aqueles que no dia de hoje fôrom agredidos fisicamente e/ou detidos no ataque sofrido

pola mobilizaçom obreira por parte das corpos repressivos de intervençom rápida.

Mais umha vez temos que denunciar que o Estado, através destes corpos repressivos e para defender os interesses do patronato, voltou empregar a violência física contra a classe obreira. Destacando-se a atitude vil dos mesmos que, além de lesar ao menos umha dúzia de trabalhadores e contunsonar várias dúzias mais, mesmo chegárom a, literalmente, atropelar um trabalhador que se encontrava na rua.



O dirigente da patronal F. Alvarinho e a alcaidesa de Vigo Corina Porro nos dias prévios lançaram a consigna; M. Ameijeiras, delegado do Governo na Galiza, hoje deu a orde: machucar os obreiros para reduzir a sua capacidade de pressom na sua luita por um convénio colectivo digno. Assinalamos estas personagens Alvarinho, Porro e Ameijeiras junto ao governo que o nomeou como responsáveis máximos pola violênci exercida hoje contra a classe obreira e da que se poda exercer nos próximos dias.

Hoje voltou-se ver o que é a democracia espanhola: violênci estrutural e física contra a classe obreira ou aqueles outros sectores que demandem na rua justiça e direitos.

O Organismo popular anti-repressivo CEIVAR compromete todo o seu apoio ao colectivo de trabalhadores e trabalhadoras em greve pondo à sua disposição todos os recursos com os que conta. Ao tempo exigimos a posta em liberdade das trabalhadoras detidas e o cessamento da repressom por parte do Estado.

8 de maio do 2006

11 de maio do 2006

Duas pessoas denunciam os anti-distúrbios por agressom depois da repressom do dia 8 de Maio

Dous vizinhos de Bueu apresentárom sendas denúncias no Julgado de Guarda de Vigo contra os anti-distúrbios em relação com a brutal repressom policial contra @s trabajador@s do metal o pasado dia 8 de Maio.

Os dous vizinhos, que nom estavam relacionados com as mobilizaçoms do metal, atopavam-se na Gran Via de Vigo à entrada dumha passadeira de peons. Nesse instante apareceu umha carrinha policial circulando da que baixárom vários agentes anti-distúrbios que começárom golpear @s presentes.

Ambos denunciantes afirmárom que as lesoms causadas pola policia fôrom consideráveis precisando um deles atençom na Clínica Povisa.

Condenam a sindicalista da CIG em Ourense

O dia 8 deste mês comunicou-se a sentenci do juízo ao sindicalista da CIG de Ourense Carlos Vázquez acusado de 'impedir o direito ao trabalho' e causar 'danos' num estabelecimento comercial de Ourense na Greve Geral de junho de 2002.

Os factos da acusaçom fôrom os de impedir o trabalho dos empregados da tenda Pidolti no centro comercial Ponte Velha em Ourense, e de ocasionar a rotura do vidro da porta de entrada ao local. A petiçom a que se enfrentava Carlos Vázquez era de três anos e um mês de prisom –grau punitivo máximo que permite o Código Penal espanhol-, 7000 euros de 'indenizaçom' ao comércio denunciante e umha sançom económica ainda por quantificar.



A magistrada titular do Julgado do Penal nº 2 de Ourense condena a Carlos Vázquez por um delito de 'danos' ocasionados pola rotura da porta da tenda considerando o sindicalista como único responsável. Ao mesmo tempo a magistrada absolve-o do delito contra os direitos d@s trabajador@s ao considerar que nom existem provas suficientes para que fosse declarado culpável.

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=342>

12 de maio do 2006

Trabalhador@s sairám à rua contra a repressom da greve do Metal

Os sindicatos anunciárom na assembleia celebrada ontem dia 11 em Vigo a convocatória dumha manifestação para o dia 8 de Junho contra a brutal repressom das mobilizações d@s trabalhador@s do Metal o passado dia 8 de Maio. Na mesma exigiráram a demissom do subdelegado do Governo espanhol em Ponte Vedra, Delfin Fernández, que já começa ser um clamor entre o colectivo operário. Ontem mesmo dúzias de pessoas concentravam-se outra vez diante da Subdelegação do Governo em Ponte Vedra para exigir a demissom de Delfin Fernández.

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=344>

Identificam a membros da Gentalha do Pichel

No passado 8 de Maio, quatro associad@s da Gentalha do Pichel fôrom identificados por policia locais à paisana quando se dispunham a fazer umha colagem nas ruas de Compostela anunciando a 'Festa do Dezassete que se fai o Treze'. Ainda que da Gentalha já assumem como habituais as identificações e impedimentos à publicitação das suas iniciativas, o que chama a atençom neste caso é que as identificações fossem feitas por policia à paisana. As retiradas de cartazes e faixas som habituais por parte do pessoal da câmara municipal, assi como as travas para a realizaçom de actos, como já vem denunciando periódicamente a associaçom. A informaçom completa pode-se atopar na ligaçom final.

http://www.agal-gz.org/blogues/index.php?blog=27&title=em_compostela_temos_policia_secreta_loca&more

17 de maio do 2006

Condenam o secretário comarcal da CIG da Crunha por alteraçom da ordem pública

O secretário comarcal da CIG da Crunha Paulo Carril foi condenado por 'alteraçom da ordem pública' no pleno celebrado em Maria Pita em 7 de Junho de 2004. O juíz considera provado que Paulo Carril interrompeu a sessom e chamou "palhaço" e "fascista" a Francisco Vázquez, polo que lhe impom umha sançom de 300 euros. Na mesma sentença o sindicalista Ernesto Lopes fica absolto polo mesmo delito ao nom ser reconhecido polos policia locais que actuárom como testemunhas no juízo.

Na ligaçom inferior pode-se atopar mais informaçom

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=93>

Convoca-se concentraçom em protesto pola morte de Xosé Tarrío

A Comissom de Denúncia da Galiza (contra a tortura e os maus tratos) convoca umha concentraçom de protesto pola responsabilidade na morte do preso José Tarrío. A concentraçom celebrara-se diante do Sergas de Santiago de Compostela (bairro de Sam Lázaro) na sexta-feira dia 19 de Maio às 12:00 h.

Xosé Tarrío, enfermo do VIH desde 1989, na prisom nom recebeu um tratamento ajeitado às enfermidades que tinha. Nos últimos momentos da sua vida, Xosé atopava-se paralisado de meio corpo, mentres os serviços médicos do Centro Penitenciário de Teixeira lhe recebiam aspirinas dizendo que "era gripe"; após isto foi levado ao Hospital Juan Canalejo onde se produziu um erro de diagnóstico que provocou a sua morte.



18 de maio do 2006

Ugio Caamanho é dispersado à prisom de Cáceres

Na terça feira passada Ugio Caamanho iniciou o processo de traslado e de dispersom sendo enviado na quarta à prisom de Valdemoro (Madrid). Entre onte e hoje volveu a ser trasladado à prisom de Cáceres onde se atopa neste momento no módulo de ingresso.

Fontes consultadas informaram que o traslado foi feito com aparente 'normalidade', é dizer provocando um forte estrés psicológico mas sem agressom física alguma.

Anunciar também outra nova restricçom nas comunicaçom pola que passa a poder receber únicamente duas cartas à semana frente às quatro que podia receber até o momento.



Do organismo antirrepressivo denunciámos, mais umha vez, a dispersom penitenciária d@s militantes independentistas Giana Rodríguez e Ugio Caamanho hoje encarcerad@s e exigimos a sua transferência imediata à Galiza e o reagrupamento num mesmo cárcere. Chamamos novamente à solidariedade de todas as pessoas e associaçom implicadas com @s militantes pres@s e a luta polos direitos fundamentais, escrebendo para os cárceres cartas e telegramas e difundindo esta informaçom.

O destino actual de Ugio Caamanho é:

CENTRO PENITENCIARIO DE CÁCERES
Carretera de Trujillo, s/n
10004 Cáceres

Tlf. Informaçom: 927.18.11.45
Tlf. Comunicaçom: 927.18.11.56

19 de maio do 2006

092 compostelano e brigada de limpeza arrincam cartazes denunciando a dispersom de Ugio Caamanho

Horas após conhecer-se a dispersom do patriota galego Ugio Caamanho à prisom de Cáceres, grupos de voluntári@s de Ceivar respostavam informativamente nas ruas de diversas comarcas do País colocando cartazes e fazendo pintadas contra a nova medida repressiva aplicada polo PSOE e o Executivo de Madrid ao militante galego. Como é norma, a nossa intervençom evidenciou mais umha vez o pésimo estado em que se encontra o exercício da liberdade de expressom na capital galega.

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=349>

Vigo sairá à rua contra a repressom policial

Segundo informa hoje o sítio web da central nacionalista CIG, a cidade de Vigo mobilizará-se o vindouro dia 23 de Maio para denunciar a repressom policial desatada contra @s trabajador@s do Metal durante a greve desenvolvida a primeiros de mês. A convocatória partirá às 20:00 h. da Via Norte e percorrerá a rua Urzaiz até a Porta do Sol "com umha soa faixa" na que se exigirám responsabilidades pola "desproporcionada e brutal actuaçom policial".

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=350>

Publicamos endereço do novo destino penitenciário de Ugio Caamaño

Como informavamos ontem, e estamos a denunciar, o preso independentista galego Ugio Caamaño foi novamente transferido dumha prisom para outra, neste caso de Navalcarnero (Madrid) à província espanhola de Cáceres. A conduçom foi realizada por agentes da Guarda Civil em condiçoms de 'normalidade'. A nova localizaçom alarga notavelmente a quantidade de quilómetros que amig@s, familiares e companheir@s do preso galego deverão percorrer semanalmente para aceder às visitas de 40 minutos que autoriza Instituiçoms Penitenciárias.

De Ceivar chamamos neste momento a reforçar todas as vias de comunicaçom com a Galiza de que dispom o preso, umha vez que, junto ao regime de isolamento que se lhe tem imposto, também se lhe tenhem reduzido de modo arbitrário a duas as cartas semanais. Cominamos a amig@s e companheir@s do patriota galego a enviar as vossas cartas para o endereço e a incorporar-se à lista de visitas semanais que gestionam voluntárias de Ceivar

Uxio Caamaño Santiso
Apartado de correos 480
Centro Penitenciario de Cáceres
Carretera de Trujillo s/n
10004-Cáceres
Espanha



<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=351>

Justiça pede prisom para mariscador@s de Baralhobre agredid@s por polícias da Junta

A repressom judicial tarda habitualmente em efectivar-se, mas sempre chega à sua cita. Em 19 de Novembro de 2002, quinze efectivos da Polícia adscrita à Junta da CAG feriam 4 mariscador@s da Confraria de Baralhobre e provocavam a crise nervosa dum quinto no desalojamento do Edifício Administrativo da Junta em Ferrol. @s operári@s ocuparam o sexto andar do imóvel institucional para denunciar o decomisso irregular por parte de Pesca da ameixa capturada em duas jornadas de trabalho e exigiam, urgentemente, umha reuniom com a Delegada Provincial de Pesca, Sra. Beatriz Mato, dada a gravidade da situaçom e o recente afundimento do Prestige.

<http://www.arredemo.info/edicion/blog/solidariedade-coa-cofraria-de-barallobre>

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=352>

22 de maio do 2006

Grupo Voz criminaliza gratuitamente independentismo trás a explosom de Culheredo

Criminalizar é umha velha estratégia para, entre outras cousas, estigmatizar e preparar a 'opiniom pública' para golpes repressivos sobre as pessoas e colectivos que som objecto dessa prática. O diário espanholista La Voz de Galicia destaca-se no desempenho sistemático desta funçom parapolicial a respeito do independentismo e volve confirmá-lo na sua ediçom de hoje trás a deflagraçom dum artefacto explosivo num caixeiro do BBVA produzida em Vila Boa (Culheredo) no passado domingo.

http://www.lavozdegalicia.es/se_galicia/noticia.jsp?CAT=102&TEXTO=4792048

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=353>

23 de maio do 2006

Federaçom Vizinal de Vigo denuncia intensa vigilância policial no pleno que aprovou o PGOM

A intervençom do 092 viguês como umha polícia para o controlo político da cidadania fijo-se expressa mais umha vez a semana passada durante a aprovaçom do impopular PGOM avalizado por PP e BNG. A Federaçom de Associaçoms de Vizin@s de Vigo denunciava ontem as “desmesuradas medidas de controlo” suportadas pol@s vizinh@s que acodírom à sessom plenária onde se dava luz verde ao polémico documento urbanístico. Aliás, criticárom o sistema de acesso restrito e selectivo ao salom de plenos, podendo participar no mesmo apenas 40 vizinh@s previamente identificad@s.

A entidade denuncia que houvo numerosos agentes policiais infiltrados entre o público que “tomavam notas de qualquer comentário, notas que passavam entre eles para dar mostra do seu poder coercitivo”. Embora a coordenadora de associaçoms vicinais diz “nom opor-se” às identificaçoms policiais e e a que se ponham os meios para “garantir a segurança” (sic), criticam o “excessivo controlo que quase roça os níveis de espionagem e seguimento individuais, e que contrasta enormemente com a laxitude da segurança no acesso a outros plenos ou às mesmas dependências municipais qualquer dia do ano”.

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=354>

24 de maio do 2006

IIPP requisita a lista de telefones do preso independentista Ugio Caamaño

Instituiçoms Penitenciárias parece estar determinada a sabotar todas as vias de comunicaçom de que o preso independentista Ugio Caamaño pode dispor com o exterior. Junto à dispersom, a reduçom a dez do número de pessoas que podem visitar o militante galego, a imposiçom do regime de isolamento e a recente reduçom a duas do número de cartas que pode receber semanalmente, IIPP vem de requisitar a lista de números de telefone dos contactos do preso galego.

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=356>

26 de maio do 2006



Milhares de pessoas saírom à rua contra a repressom policial na cidade de Vigo

Por volta de 7000 pessoas, segundo o web da central nacionalista CIG, saírom à rua o passado dia 23 em Vigo para denunciar a repressom desatada pola Polícia espanhola contra @s trabajador@s do Metal durante o recente conflito laboral. Lembamos que a actuaçom dos agentes da repressom saldara-se com dez feridos graves, 13 detidos e um número indeterminável de pessoas com contusoms de diversa entidade.

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=357>

Convocam concentraçom perante o quartel de Arteixo para exigir o esclarecimento da morte do jovem Diego Vinha

Segundo informamos ao largo dos últimos meses, Diego Vinha é o nome do jovem galego falecido em muito extranhas circunstâncias no quartel da Guarda Civil de Arteixo em Setembro de 2004. Múltiplas concentraçoms, mobilizaçoms e actos venhem-se celebrando durante 2005 e 2006 para exigir que o instituto armado espanhol esclareza todos os extremos relativos à morte do moço. A próxima cita é perante o mesmo quartel militar onde Diego Vinha perdia a vida.



A concentraçom convocada pola Comissom de Denúncia da Galiza e familiares do jovem falecido está datada para amanhã sábado 27 de Maio a partir das 12:00. Segundo declaraçoms recentemente realizadas por Carmen Castro, mae de Diego Vinha, ao jornal Novas da Galiza, e publicadas por esta página web, “há muitíssimas cousas que nom quadram”. Carmem Castro assegura que “a Guarda Civil diz que se enforcou com as calças, mas quando o juiz foi levantar o cadáver encontrou-no no chao”. Engade, aliás, que “nom o vigilarom nos calabouços e os guardas que o levárom ao médico desobedecerom as ordens deste para ser transferido para um centro de toxicodependências”.

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=334>

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=358>

30 de maio do 2006

Organizamos Universidade Popular sobre apresentaçom de recursos judiciais

Dentro das actividades das ‘Jornadas Especiais da Escola de Direito’ iniciadas no centro social Casa Encantada (Compostela) o passado 26 de Abril, Ceivar organiza esta quarta-feira 31 de Maio um curso sobre recursos judiciais focado a todas aquelas pessoas interessadas em conhecer esta matéria. O curso iniciará-se a partir das 22:00 h. na Casa Encantada (Rua Betanços, 25- baixo).

A temática a abordar em concreto nesta jornada versará sobre a diversidade de recursos apresentáveis nos distintos processos repressivos em que um ou umha militante pode ver-se envolvida. Assim, explicará-se como formalizar recursos de apelaçom, queija, amparo, casaçom, reforma, etc. e os aspectos técnicos relativos à sua redaçom e apresentaçom oficial. Consideramos a iniciativa de muito interesse práctico umha vez que grande parte dos processos legais em que a militância se vê inserida precisam do conhecimento deste tipo de trâmites administrativos.

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=359>

31 de maio do 2006

Guarda Civil detém um militante independentista em Ourense dentro da ‘Operación Castiñeira’

A ‘Operación Castiñeira’ continua aberta. Às 7:30 h. da manhã de hoje era detido em Ourense o militante independentista e responsável da Associaçom Cultural A Esmorga R. L. Q. A detençom do patriota galego produzia-se quando saia do portal da sua morada em direcçom à fábrica téxtil em que trabalha. L. Q. foi abordado por vários agentes da Guarda Civil à paisana que o conduzirom até o quartel de Sta. Marinha na cidade do Minho.



R. L. Q. passou toda a manhã nas dependências militares, onde foi interrogado por agentes do instituto armado espanhol a respeito das suas actividades políticas e sociais, a sua pertença a organizações vinculadas ao MLNG, o trabalho político de determinados militantes de diferentes comarcas do País, etc., demonstrando-se, mais umha vez, o carácter puramente político da operação e o alto conhecimento que o corpo repressivo maneja sobre a actividade independentista. Dá-se a 'casualidade' de que o detido é, além de ex militante da AMI, membro do Centro Social a Esmorga e responsável da associação cultural que dinamiza o local ourensano recentemente precintado por ordem municipal.

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=361>

Publicamos calendário de mobilizações para hoje trás a detenção do independentista R. L. Q.

Respostando à continuidade da 'Operación Castiñeira' e a detenção de militantes independentistas, o nosso organismo anti-repressivo convoca para hoje diversas concentrações e actividades informativas em distintos pontos do País. Convidamos a leitor@s e voluntári@s das comarcas em que se convocam estes actos a colaborar para dar a máxima difusão aos mesmos, utilizando correios electrónicos, telefones móveis e apoiando a actividade de Ceivar durante as próximas horas.

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=362>

A detenção praticada esta manhã em Ourense foi por ordem governativa

Segundo as últimas informações de que dispomos, a detenção do militante independentista R. L. Q. esta manhã em Ourense foi realizada por ordem governativa, isto é, decidida pelo próprio corpo repressivo que a pratica –neste caso, a Guarda Civil- e sem a intervenção do aparato judicial. Aliás, e a diferença das detenções ocorridas até ao momento, os efectivos militares não registaram a morada particular do detido nem procederam a expropriar as suas pertenças.

À espera de que estes extremos se possam confirmar definitivamente, Ceivar convocou para esta tarde concentrações e assembleias informativas em diversos pontos da nação com a finalidade de denunciar a continuidade da 'Operación Castiñeira' e a imposição dum estado de excepção de baixa intensidade sobre a actividade política independentista. Consultar a notícia inferior para conhecer as convocatórias da tarde noite.

Ugio Caamanho recupera a possibilidade de ser visitado por companheir@s

A partir do dia de hoje, o preso independentista galego Ugio Caamanho pode ser visitado não apenas por familiares, mas também por companheir@s e amig@s. A medida vem subsanar parcialmente a situação em que se encontrava trás a sua transferência para o cárcere espanhol de Cáceres, umha vez que as visitas lhe foram restringidas apenas às pessoas com as que mantém umha relação de parentesco familiar.

A rectificação de Instituições Penitenciárias supom que, além da família directa, o preso político galego terá direito a ser visitado semanalmente durante 45 minutos por pessoas que integram umha lista de dez autorizadas que se renova cada trimestre. No entanto, as comunicações telefónicas do patriota galego com o exterior continuam vetadas dado que lhe foi retirada a nómina de telefones de que dispunha e deverá pedir novas autorizações a IIPP.

Por parte de Ceivar chamamos a militância independentista a reforçar os laços de comunicação com o militante preso, apontando-se às listas de visitas e escrevendo para o centro penitenciário em que se encontra Ugio Caamanho.